Aqui está a tradução e adaptação do capítulo para o português brasileiro:---– Você... quem é você, afinal? – A voz de Tang San saiu fraca e trêmula.Ele não conseguia acreditar que um jovem da mesma idade pudesse ter um poder tão assustador.[Eu domino todas as técnicas secretas do Manual Xuantian! Como posso ter perdido para um nativo deste mundo?]– Ainda não morreu? Hah! Que resistência. – Qian Yu deu as costas e começou a se afastar.Ele percebera que Tang San estava protegido por uma força poderosa. Não sabia de quem vinha, mas era algo acima de seu nível. [É o protagonista, afinal. Faz sentido ter proteção especial...]...No Reino Divino, no Templo de PoseidonO Deus dos Mares soltou um suspiro de alívio. Tang San quase morrera sob o impacto da aura draconiana repentina. Se ele não tivesse protegido os meridianos vitais do garoto a tempo...Ao observar a figura de Qian Yu se afastando na tela de projeção, sua testa se franziu.– Esse poder... é a aura do Deus Dragão? Não, impossível. O Deus Dragão pereceu. Como poderia haver vestígios tão puros de seu poder?Abalando a cabeça, descartou a ideia absurda. Seu olhar voltou-se para Tang San contorcendo-se de dor na tela, e um sorriso maldoso surgiu:– Sofre, garoto. Só conhecendo o desespero você crescerá de verdade.– Hum! – Um resmungo gelado fez todo o templo tremer.O sorriso do Deus dos Mares congelou. Alertado, ele virou-se para a entrada, onde uma figura imponente vestindo trajes púrpura avançava, envolta em aura de destruição.Era o Deus da Destruição, um dos Cinco Reis Divinos.– Destruição, o que você faz aqui? – A voz do Deus dos Mares perdeu o tom brincalhão, ficando séria.– Preciso lembrá-lo? Interferiu no destino do Continente Douluo sem autorização do Conselho Divino. Violou nossas leis. E a punição é morte!O Cajado da Destruição brilhou intensamente, envolvendo o templo em energia aniquiladora.Subitamente, o Deus da Guerra materializou-se ao lado do Deus da Destruição, segurando seu cajado para conter o poder.– Calma, velho amigo. Faça-me este favor e encerremos isso aqui.O Deus da Destruição recuou o cajado, dissipando a luz.– Guerra! Esse imbecil continua perturbando o equilíbrio entre os reinos. Você me deve explicações.– Aprovarei seu plano de expansão do Reino Divino. Satisfeito?– Aceito. – O Deus da Destruição lançou um último olhar penetrante antes de desaparecer.– Guerra, você me salvou dessa vez. Aquele velho teimoso quase acabou comigo. – O Deus dos Mares respirou aliviado, recuperando o ar malicioso.Os olhos rubros do Deus da Guerra tornaram-se gélidos:– Você ri de quê? Sabe que aquele garoto é o sucessor escolhido pelo Destruição! Quer morrer mesmo?– Ai, Guerrazinho, meu herdeiro quase morreu! Como ficaria de braços cruzados? – brincou, fingindo inocência.– Cale-se! Você me enoja. – O Deus da Guerra voltou-se para a projeção.Observou Tang San sofrendo e decidiu não curá-lo. [Perdeu um pouco de carne, nada grave. Sem certos... apêndices e distrações emocionais, talvez evolua mais rápido.]...Enquanto isso, na Vila EspíritaTang Hao, mergulhado em tristeza em sua cabana, sentira o impacto da aura draconiana. Pulou em alerta e saiu correndo, só para deparar com uma cena chocante: todos os moradores jaziam desmaiados.– Que diabos aconteceu? Onde está San? – Uma inquietação cresceu em seu peito.Liberando sua energia espiritual, localizou o filho e correu para a montanha.Qian Yu, enquanto buscava coordenadas, analisava Tang San. Além de copiar os fluxos de energia do Caminho Xuantian, detectou duas assinaturas divinas no garoto.– Deus da Guerra e Deus dos Mares? Já estão de olho nesse verme. Agora entendo como minha irmã ingênua e aquela mãe louca perderam...Seus olhos estreitaram. [A travessia de Tang San não foi acidente. Foi obra deles. O título de Deus da Guerra já estava reservado.]Na encosta, Qian Yu encontrou o local marcado atrás de uma cachoeira - uma caverna oculta por trepadeiras. No interior, um monte de terra sustentava uma planta murcha com veios dourados.Wang Qiuer, ao ver a Erva Azul de Prata, correu até ela cutucando as folhas.– Nossa! A Rainha Azul de 10 mil anos! Se fizermos suco, vai ser super nutritivo! – Brincou, depois cobriu a boca envergonhada. – Ops!Qian Yu refletia. [Por que Tang Hao plantou A Yin aqui? Plantas deste mundo não precisam de sol?]Enquanto pensava, Wang Qiuer chegou pertinho dele. Seu perfume doce envolveu o ar enquanto puxava sua manga.– Qian Yu, você traz uma garota num lugar desses pra namorar? – sussurrou, fingindo indignação.— Aqui está escuro e úmido... Mas se você quiser, posso me esforçar e aceitar. — Eu... é minha primeira vez, então... seja gentil, Qianyu... As bochechas da jovem ficaram coradas enquanto ela baixava a cabeça, envergonhada. Seu rosto se aproximou tanto do de Qianyu que ele conseguia sentir o calor de sua respiração. De repente,

Qianyu acordou para a situação. A pele macia de Wang Qiu'er, seus lábios rosados tão próximos... seu coração quase parou. Ele deu dois passos para trás, criando distância, com o rosto inexplicavelmente avermelhado. — Você... pare com isso! Já disse que não estou aqui para brincadeiras! Não interprete mal, é algo sério! Sua voz tremia de nervosismo, mesmo tentando manter a postura firme. — Hehe! Será que o nosso Qianyu está com vergonha? Que fofo! (▽) Qiu'er piscou, com um sorriso travesso nos lábios. Pra ser sincera, a reação dele a havia surpreendido. Ela nunca imaginaria que o bem-comportado Qianyu pudesse ter um lado tão... dominante. Ainda que ele fosse charmoso assim, ela preferia o lado desconcertado e tímido, que parecia mais real e... adorável. [Apoie a história com leitura contínua, votos e comentários!] Capítulo 42 – Recompensa de Check-in! A Espada da Destruição [Ding! Sistema detectou que o usuário chegou ao local de check-in. Confirmar check-in?] Qianyu acalmou o fluxo de sua linhagem sanguínea prateada antes de olhar para Qiu'er e dizer em voz baixa: — Qiu'er... tem uma coisa que preciso que você me ajude. — Pode pedir. Se eu puder fazer, darei o meu melhor. Ela deixou o sorriso de lado, ficando séria. — Posso... tocar sua testa? — ele perguntou, estudando-a. Se Qiu'er era uma criatura abençoada pela sorte, como um talismã da sorte vivo... talvez isso ajudasse a melhorar sua "sorte" na hora do sorteio. — É... é claro! Pode tocar o quanto quiser, Qianyu! Ela hesitou por um segundo antes de sorrir e se jogar sobre ele, envolvendo-o num abraço apertado. Seus olhos brilhavam com uma obsessão quase febril. Uma língua suave lambeu seu rosto, como se estivesse provando algo doce. — Qiu'er... já chega, não consigo respirar... Ele riu, sem jeito, tentando se soltar. Aquele corpo delicado, mas insistentemente pressionado contra ele, estava sufocante. — "Chega"? Nunca vai ser o suficiente. Você não tem ideia de como eu senti sua falta, Qianyu... A voz dela era um misto de carinho e possessividade, enquanto suas mãos percorriam suas costas com insistência.

http://portnovel.com/book/16/1885